

**OS CÍRCULOS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL DE ARTES NO PROGRAMA
CÍRCULOS POPULARES DE ESPORTE E LAZER
DANÇA, TEATRO, ARTESANATO, PERCUSSÃO.**

Karla Juliana Pinto da Silva

Aracelly Firmino da Silva

(Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães)

O presente trabalho consiste em um relato de experiência dos Círculos de Convivência Social de Artes, um projeto inserido no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, desenvolvido pelo Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, em Recife-PE. O projeto existe, nesse formato, desde 2006 e é conduzido pela Diretoria de Lazer e Cidadania do Ginásio. Trata-se de uma experiência de educação não-formal através da arte, em que formam-se grupos de convivência de infância, juventude, adultos e idosos a partir de uma linguagem artística. Atualmente, são desenvolvidas oficinas sistemáticas de dança, teatro e artesanato em nove comunidades da cidade. O trabalho tem como objetivos: ampliar o acesso da periferia de Recife à prática artística; despertar a identificação social dos participantes do programa; instrumentalizar os participantes na prática artística; incentivar a reflexão sobre a arte; contribuir para a formação de sujeitos críticos (protagonistas sociais), capazes de desenvolverem ações voltadas para a transformação social; valorizar a arte desenvolvida pela periferia do Recife. Além das diretrizes básicas de arte-educação, ou seja, o ensino da arte seguindo os princípios da apreciação, do fazer e da reflexão artística, o projeto segue o Método da Prática Social proposto por Saviani (1995), que é dividido em quatro momentos: Prática Social (articulação entre a experiência pedagógica, assim como os conhecimentos sobre a realidade acumulados pelo professor, e a compreensão da realidade social pelos alunos), Problematização (identificação dos problemas ligados à realidade e dos conhecimentos necessários para resolvê-los através da prática social), Instrumentalização (apropriação pelos alunos dos conhecimentos técnicos necessários para a resolução dos problemas identificados na prática social), Catarse (momento de criação) e Retorno à Prática Social (onde a compreensão da realidade passa a ser mais completa tanto para o professor quanto para o aluno).

PALAVRAS-CHAVES: Educação Popular; Lazer; Arte-educação.

1. Apresentação

O Círculos de Convivência Social de Artes é um projeto inserido no Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer, desenvolvido pelo Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães, em

Recife-PE. O projeto existe, nesse formato, desde 2006 e é conduzido pela Diretoria de Lazer e Cidadania do Ginásio enquanto uma política pública cultural voltada para a população das comunidades do Recife.

Através dos Círculos de Artes, os educadores formam grupos de convivência de infância, juventude, adultos e idosos a partir da linguagem artística solicitada pela comunidade. Atualmente, são desenvolvidas oficinas sistemáticas de dança, teatro e artesanato em nove comunidades da cidade. As oficinas acontecem duas vezes por semana (sendo de uma hora e meia a duração de cada encontro), em espaços fora do ambiente escolar e em turnos diversos. Trata-se, portanto, de uma experiência de educação não-formal através da arte.

Além das diretrizes básicas de arte-educação, ou seja, o ensino da arte seguindo os princípios da apreciação, do fazer e da reflexão artística, o projeto segue o Método da Prática Social proposto por Saviani (1995). Esse método é dividido em quatro momentos: a prática social, a problematização, a instrumentalização, a catarse e o retorno à prática social.

A prática social consiste na articulação entre a experiência pedagógica, assim como os conhecimentos sobre a realidade acumulados pelo professor, e a compreensão da realidade social pelos alunos. A problematização é a identificação dos problemas ligados à realidade e dos conhecimentos necessários para resolvê-los através da prática social. A instrumentalização é a apropriação pelos alunos dos conhecimentos técnicos necessários para a resolução dos problemas identificados na prática social. O quarto momento é a catarse, ou seja, a transformação dos conhecimentos adquiridos em elementos ativos de transformação social. Consiste, portanto, no momento de criação. Por fim, há o retorno à prática social, onde a compreensão da realidade passa a ser mais completa tanto para o professor quanto para o aluno.

Através das oficinas sistemáticas de artes, os participantes são estimulados a intervir diretamente na comunidade em que vivem. Na área do artesanato, o uso de materiais recicláveis e de fácil acesso continua a ser utilizados como material predominante na criação de objetos artísticos e utilitários e exposições dos trabalhos são realizados com frequência. Nas oficinas de teatro, história da arte, elementos de performance e construção a partir da realidade dos participantes são vivenciadas nos encontros sistemáticos. A dança é mais vivenciada no Projeto devido a grande demanda existente na comunidade para a linguagem. Atualmente, desenvolvem-se oficinas de dança popular e de salão. As danças populares, segundo Cortes e & Lessa (1997) caracterizam-se por terem surgido entre as camadas sociais menos favorecidas e pelo caráter coletivo em que se manifesta. De acordo com os autores:

“Na dança (*popular*), a força criadora mais potente se encontra no grupo social”. As danças de salão caracterizam-se pelo alto grau de codificação dos seus movimentos e pelo fato de ser dançada em pares.

Os Círculos de Convivência Social de Artes diferem muito entre si, não sendo que diz respeito à faixa etária como nos princípios mais fortemente trabalhados pelos participantes. Alguns grupos apresentam um grande desenvolvimento técnico e participam de grandes festivais de dança da cidade. Outros se caracterizam pelo alto poder de mobilização comunitária e na construção de festivais temáticos locais.

Recentemente, a equipe de artes do Programa apresentou a segunda do espetáculo Na Parada: Dança! Memórias da Periferia do Recife. Trata-se de um espetáculo que conta com a participação de cerca de 350 alunos do projeto. Cada turma de dança constrói uma coreografia que tem como tema uma instituição do seu bairro. Os alunos de teatro participam da elaboração e apresentação de cenas sobre os temas das coreografias. O resultado é uma grande troca de experiências entre os participantes do Programa e uma valorização da cultura da periferia, tão discriminada pelos meios de comunicação de massa.

2. Princípios Pedagógicos do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer

Além do método da Prática Social, o Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer possui alguns princípios norteadores para o trabalho. Esses princípios devem estar presentes em todas as atividades dos círculos de convivência, desde o planejamento até a construção de festivais.

No sentido de trabalhar numa perspectiva emancipatória, apontamos o Trabalho Socialmente Útil como um dos pilares do trabalho. Entende-se por trabalho socialmente útil à prática associada à realidade dos participantes do programa, as suas verdadeiras necessidades, sejam elas do âmbito da sobrevivência direta ou do campo da fantasia.

“Nesse sentido, podemos dizer que uma educação que se realiza no âmbito do lazer, na perspectiva da autodeterminação, deve estar em profunda sintonia com as necessidades e interesses dos sujeitos e das comunidades envolvidas. A utilidade social de uma coisa faz dela um valor de uso. O trabalho socialmente útil produz, então, necessariamente, valores de uso”.

(SILVA & SILVA, 2004, p. 33-34)

É necessário, portanto, que os educadores se apropriem de todas as dimensões das relações humanas, sejam elas técnicas, econômicas, políticas ou sociais.

O Desenvolvimento da Cultura popular é um outro princípio que norteia o trabalho do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer. Nesse caso, entende-se enquanto cultura popular a cultura criada pelo povo em contraposição aos esquemas oficiais. É importante salientar o caráter ambíguo da cultura popular e essa contradição deve ser trabalhada nos encontros sistemáticos do Programa. Nas oficinas de dança, especificamente, percebemos claramente essa contradição nas aulas de dança popular. Pela intensa desvalorização que a cultura tradicional vem passando nos últimos anos, os professores dessa linguagem se deparam com uma série de dificuldades e preconceitos por parte dos participantes em relação às danças tradicionais.

A Auto-Organização e o Trabalho coletivo constituem numa aptidão fundamental a ser desenvolvida durante as atividades a fim de que os outros princípios também sejam trabalhados. A organização de festivais, grupos de dança, coreografias, entre outras estratégias em que os participantes assumam diferentes funções no trabalho artístico são exercícios para o desenvolvimento desses princípios.

Por fim, apontamos a Intergeracionalidade como princípio fundamental para o trabalho pedagógico do Programa.

“Desta forma, o princípio da Intergeracionalidade, expressa a necessidade de superação da segmentação entre as gerações (etárias), colocando a necessidade da construção de procedimentos e mecanismos que restabeleçam a coexistência e a convivência entre sujeitos das diferentes faixas etárias, de maneira que seja garantida a preservação da memória cultural e política, fortalecida pelos vínculos sentimentais inerentes aos coletivos familiares”.

(SILVA & SILVA, 2004, p.42)

3. Objetivos dos círculos de convivência social de artes

- Ampliar o acesso da periferia de Recife à prática artística, seja como artistas ou apreciadores de arte.
- Despertar a identidade social dos participantes do programa.
- Instrumentalizar os participantes na prática artística.
- Incentivar a reflexão sobre a dança e o teatro contextualizando-os na realidade atual.
- Contribuir, através da arte, para a formação de sujeitos críticos (protagonistas sociais), capazes de desenvolverem ações voltadas para a transformação social.
- Valorizar a arte desenvolvida pela periferia do Recife

4. Os círculos de convivência social de artes.

As oficinas artísticas sistemáticas do Programa Círculos Populares de Esporte e Lazer são realizadas duas vezes por semana, com encontros de uma hora e meia de duração com diversos públicos, reunidos de acordo com a faixa etária:

- a) Círculos de convivência social de dança com o segmento da infância: participação de crianças de 7 a 10 anos e de 10 a 12 anos, assim divididas por turma.
- b) Círculos de convivência social de dança com o segmento da juventude: participação de jovens de 12 a 24 anos.
- c) Círculos de convivência social de dança com o segmento de adultos: participação de adultos de 25 a 50 anos.
- d) Círculos de convivência social de dança com o segmento de idosos: participação de idosos a partir de 50 anos.

No trabalho com dança, são trabalhadas as linguagens da dança popular, da dança afro e da dança de salão, estando assim divididas:

Bairro	Linguagens artísticas trabalhadas	Segmentos participantes
Alto Santa Terezinha	Dança Popular	Infância e juventude
	Dança Afro	Infância e juventude
Areias	Dança de Salão	Adultos e idosos
IPSEP	Dança de Salão	Adultos e Idosos
Dois Irmãos	Dança Popular	Infância e juventude

Imbiribeira	Dança de Salão	Juventude, adultos e idosos.
	Dança Popular	Juventude e adultos
Totó	Dança Popular	Infância, juventude
	Dança de Salão	Adultos e idosos.

A dança popular caracteriza-se pelo caráter coletivo em que se dá seu surgimento e sua manifestação. Em Pernambuco, compreende os ritmos do frevo, coco, ciranda, xaxado, cavalo marinho, caboclinhos, entre outros. A dança afro compreende as danças primitivas e tribais de origem negra e as danças de folguedos afro-brasileiros decorrentes em Pernambuco, tais como o Maracatu e o Afoxé. A dança de salão caracteriza-se por se dançada em pares e pelo alto grau de codificação de seus movimentos.

No trabalho com teatro, as linguagens trabalhadas variam de acordo com as características da turma. Com os segmentos da infância e juventude, predominam os exercícios, jogos e construções teatrais fundamentadas no teatro épico, bastante desenvolvido por Bertold Brecht e no teatro do oprimido, desenvolvido por Augusto Boal. Os elementos do teatro épico são aqueles que substituem a mimese (a imitação ou representação de uma coisa) pela diégese (a representação de um acontecimento em palavras). No segmento de idosos, há a exploração de dois campos: o da Arte-terapia, onde os participantes se expressam através de teatro, dança espontânea, pintura e artesanato e da Teatralidade dos Folguedos Populares. Nos círculos de convivência social de dança com idosos, os participantes, durante o planejamento participativo, deixam claro a necessidade de resgatar e vivenciar os elementos teatrais presentes nas manifestações e festejos populares e, em geral, esse trabalho divide-se em ciclos carnavalesco, junino e natalino. Em cada época, trabalha-se na turma as manifestações daquele período sob uma perspectiva teatral. Os círculos de convivência social de teatro estão assim divididos:

Bairro	Linguagens artísticas trabalhadas	Segmentos participantes
Areias	Teatro (Arte-terapia e Teatralidade dos Folguedos Populares)	Idosos
Imbiribeira	Teatro (Épico e do Oprimido)	Infância e juventude

Além das turmas de teatro e dança, o Projeto conta com um círculo de convivência social de Artesanato, e outro de percussão, que acontecem no bairro do Alto Santa Terezinha com os segmentos de adultos e idosos e de juventude, respectivamente. Os conteúdos trabalhados nas oficinas de artes manuais são o artesanato popular nordestino e o artesanato afro-brasileiro. O trabalho de percussão trabalha com os ritmos afro-brasileiros e se desenvolve em parceria com o trabalho com dança no Alto Santa Terezinha.

Enquanto estratégias adotadas pelo Programa, destacamos a:

- Organização de Festivais de Dança e Teatro nas comunidades onde o projeto atua.
- Construção do Espetáculo Na parada: dança!: O espetáculo está na sua segunda edição e conta com a participação de todos os segmentos na construção e apresentação das cenas e das coreografias. O espetáculo é apresentado em um teatro de Recife,
- Participação das turmas em eventos temáticos do bairro: apresentações em escolas, associações, festivais e mostras de arte etc.

A avaliação do trabalho é realizada de forma continuada, considerando a frequência dos participantes nas oficinas, a participação em eventos propostos pelo Projeto, o desenvolvimento técnico dos envolvidos (tanto dos alunos como dos professores). Além disso, são realizadas reuniões mensais com os representantes de turma para que os mesmos façam uma avaliação do trabalho em sua comunidade e possa sugerir mudanças que julguem necessárias.

5. Produção resultante das atividades

a) Espetáculos:

- Na Parada Dança! Memórias da Periferia do Recife (2007 e 2008) – construção coletiva que envolve todos os grupos contemplados pelo projeto. O espetáculo, dirigido pela coordenação dos Círculos de Convivência Social de Artes, apresenta, através da dança e do teatro, a periferia do Recife com seus problemas e superações.



Figura 1: Espetáculo “Na Parada: Dança!” - 2007.



Figura 2: Espetáculo “Na Parada: Dança!” - 2008.



Figura 3: Espetáculo “O Circo Brasil” - 2008



Figura 4: Espetáculo “Nada de Novo no Front” - 2008

- O Circo Brasil (2008) – adaptação da obra de Augusto Boal, desenvolvida pelo grupo Oficina de Criação nas oficinas sistemáticas de Teatro do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães. O espetáculo, dirigido pela professora de teatro do programa, tem como temática a organização política do Brasil e a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho.
- Nada de Novo no Front (2008) - adaptação da obra de Fernando Arrabal, desenvolvida pelo grupo Temporis nas oficinas sistemáticas de Teatro do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães. Dirigido pela professora de teatro do Programa, o espetáculo tem como temática os absurdos da guerra e o jogo de interesses que ela representa.

b) Participação em Festivais

- 5º Festival Estudantil de Teatro e Dança (2007): Apresentação da coreografia Terreiros e Vales, pelo grupo de dança Fênix, da comunidade de Dois Irmãos.
- 6º Festival Estudantil de Teatro e Dança (2008): Apresentação da coreografia Meneio, pelo grupo de dança Versatus, do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães.



Figura 5: Grupo Versatus de Dança de Salão. Figura 6: Grupo Versatus de Dança de Salão.

- 6º Festival Estudantil de Teatro e Dança (2008): Apresentação do espetáculo O Circo Brasil pelo grupo de teatro Oficina de Criação, do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães.
- 6º Festival Estudantil de Teatro e Dança (2008): Apresentação do espetáculo Nada de Novo no Front pelo grupo de teatro Temporis, do Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães.

c) Construção de Festivais

Festivais de Dança da Comunidade do Totó - O 1º Festival de Dança da Comunidade do Totó foi realizado em 18 de maio de 2005. Nesse festival, os jovens participaram não só da construção das coreografias como também na escolha do local, captação de recursos para a confecção dos figurinos (através de rifa) assim como sua concepção e divulgação do festival entre amigos e parentes. O resultado foi muito positivo e consistiu numa mostra de ritmos diversos. O 2º festival aconteceu no fim do ano de 2005 e teve como tema Consciência Negra. O 3º festival local de dança, que ocorreu em dezembro de 2006, contou com a participação de

10 grupos de dança da comunidade, que construíram o evento em reuniões sistemáticas. Esse festival, além do tradicional momento de apresentações dos grupos envolvidos, teve em sua programação oficinas de dança popular e dança de salão conduzidas por professores do programa além de uma palestra de um coreógrafo convidado.



Figura 7: 3º Festival de Dança da Comunidade do Totó – Recife – PE - 2006

Esse festival foi muito importante para a consolidação do Programa no local. Ainda hoje, os grupos mantêm contato com os Círculos Populares e realizaram, em 3 de agosto de 2008, 4º Festival de Dança do Totó. Os festivais da comunidade do Totó consolidaram a continuidade de um trabalho cooperativo entre os grupos de dança do bairro, ultrapassando as disputas que desmobilizavam esses grupos até então.

6. Superações

- A vivência do trabalho pedagógico realizado a partir da realidade dos participantes do projeto e pelo estímulo do protagonismo social;
- O surgimento de novas formas de organização comunitária através da formação de grupos de dança e realização de eventos culturais pelos mesmos;
- Abertura de novas possibilidades de acesso à arte para a população de baixa renda

7. Referências Bibliográficas

SILVA, J. A. da, SILVA, K. N. P. (2004). *Fundamentos da Educação para o Tempo Livre*. Mimeo: Recife-PE.

CAMAROTTI, M. (1999). *Diário de um corpo a corpo pedagógico*. Ed. Universitária – UFPE: Recife-PE

BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras*. Trad. Sofia Fan. Relato encomendado pela UNESCO à INSEA.

Parâmetros curriculares nacionais (1997). Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF.

NANNI, D. (1995). *Dança-educação: princípios, métodos e técnicas*. Sprint: Rio de Janeiro.

OSSONA, P. (1988). *A educação pela dança*. 2ª ed. Summus: São Paulo.